

TERRA LIVRE

Capítulo 01

Da obra de João Carvalho

Novela criada e escrita por João Monteiro

Supervisão de texto de Everton Brandão

1 EXT. PRADO DE FLORES - DIA 1

"Legenda: "Florença - 1900".

Sonoplastia: Zaga Silos - Helena.

Um lugar imenso, parecendo infinito, repleto de flores de todos os tipos.

HELENA (moça linda, alegre, esbelta, cabelos castanhos longos, usa um vestido comprido e branco de tecido fino) anda pelo prado.

Helena se agacha, pega numa flor e cheira.

Helena colhe mais flores, de variados tipos e cores, e as coloca na cesta.

Helena anda até uma árvore, se encosta, olha a cesta, pega uma flor e a coloca no cabelo.

2 EXT. CASA DOS RICCELLI - DIA 2

ARTURO (alto, bigode, magro) passa verniz numa cadeira de madeira.

Perto de Arturo, GIANLUCA (alto, forte, barbado, usa uma boina) decora a porta de um armário de madeira usando um estilete de cabo de madeira.

Helena, um pouco afastada, surge carregando a cesta de flores.

Helena sorri ao observar Arturo e Gianluca.

A sonoplastia cessa.

3 INT. CASA DOS RICCELLI - COZINHA - DIA 3

GERMANA (usa roupas pretas, expressão séria, cabelo liso até os ombros) descasca uma laranja com a faca, sentada na cadeira.

VALTER (alto, magro, careca) olha Germana, sentado em sua frente.

VALTER
Dio santo, você está me escutando,
Germana?

(CONTINUA...)

GERMANA

Resolver esse problema, não está ao meu alcance. Nem você pode fazer algo que nos tire dessa situação.

VALTER

Você não achou a minha sugestão uma boa saída?

Helena surge e escuta a conversa, atrás da porta.

GERMANA

Pelo amor de Dio, Valter, não vamos conseguir vender todas as peças, todos os móveis, numa questão de dias. Se chegamos a esse ponto, foi justamente por não haver compradores pro nosso artesanato. Pobres como nós, não têm mais condição pra comprar tralhas.

VALTER

E se io lhe disser que encontrei alguém disposto a adquirir as peças que faltam ser vendidas?

Helena adentra.

HELENA

Per que estão correndo contra o tempo pra vender as peças?

GERMANA

Se você não fosse tão aluada, Helena, já teria percebido que estamos numa situação calamitosa. Está vendo esta laranja? É a última. E sabe Dio quando teremos dinheiro para comprar outra.

HELENA

E quando vocês pretendiam contar-me essa história? Mios irmãos estão a par disso?

VALTER

Si, Helena.

HELENA

Non sou mais uma criança. Qual a necessidade dessa história ser ocultada? Também faço parte dessa família.

(CONTINUA...)

GERMANA

Bom, se você quer saber a história por inteiro, penso que tuo padre non vai se importar que io diga o que pretendemos fazer depois de vender as peças.

VALTER

Germana...

Germana levanta.

GERMANA

Tuo padre se atolou em dívidas e o nostro trabalho non cobriu todas elas. Para quitá-las, tivemos que vender a casa.

HELENA

Vender a casa? E para onde vamos?

Valter levanta.

VALTER

Vamos nos estabelecer numa pensão modesta, nos arredores de Florença.

Em Helena, com semblante triste.

4

EXT. BOSQUE - NOITE

4

Arturo observa o rio, sentado na grama

NINA (baixinha, cabelo preto curto e franja, usa um vestido rosa) se aproxima de Arturo.

Arturo se levanta ao ver a sombra de Nina na sua frente e abre um sorriso.

ARTURO

Mi amor.

Arturo e Nina se beijam.

NINA

Vim ao seu encontro o mais breve que pude.

ARTURO

Preciso falar com você, uma novidade que de certo vai te alegrar.

(CONTINUA...)

Nina fica intrigada.

Corta para Nina e Arturo sentados na grama em frente ao rio.

NINA

Você e a sua família vão para a cidade?

ARTURO

Si.

NINA

Ficaremos mais perto um do outro. Que alegria, Arturo!

ARTURO

Vamos nos reerguer, io vou batalhar com todas as minhas forças para juntar o dinheiro que io preciso para me casar com você.

NINA

Ora, Arturo, para quê tanta pressa?

ARTURO

Io quero compartilhar mi vida com você, mas para isso preciso lhe dar uma vida digna, um lar para morarmos e criarmos nossos filhos.

NINA

Mi amor, você é tão impaciente. Talvez seja esse seu gênio que me fez te admirar tanto. Jamais conheci alguém com tanta fome de viver, com tanta sede em ser feliz.

ARTURO

E tudo isso, io quero continuar fazendo ao seu lado.

Nina sorri.

Arturo acarecia o rosto de Nina.

Arturo e Nina aproximam os seus rostos e se beijam, suavemente.

5 EXT. CASA DOS RICCELLI - DIA 5

Arturo e Gianluca saem da casa carregando caixas.

Arturo e Gianluca colocam as caixas na carroça, que está quase cheia com móveis, duas pilhas de toalhas bordadas, cinco maletas

Valter sobe na carroça e assume o comando dela.

Helena, carregando duas jarras embrulhadas em jornais, sai da casa.

Germana, surge em seguida, saindo de casa.

Germana tranca a porta devagar, de olhos marejados.

GERMANA
(sussurrando)
Vita maledetta.

Helena olha Germana, balança a cabeça, entretecida, e anda até à carroça.

GERMANA (...cont.)
(p/si)
Até o burro e a carroça vamos vender. Onde io estava com a cabeça quando decidi casar com esse infeliz?

Em Germana, com uma expressão de raiva, de olhos marejados.

6 EXT. STOCKSHOTS - FLORENÇA - DIA 6

Planos da cidade vista de cima, do centro, do movimento das ruas.

7 EXT. PENSÃO - NOITE 7

Helena, Germana, Valter, Arturo e Gianluca olham a pensão, carregando as respectivas malas.

GERMANA
É neste pardieiro que vamos ficar?
Você disse, Valter, que era modesta, mas não que parecia um curral.

(CONTINUA...)

VALTER
É temporário, Germana.

HELENA
E perto do centro de Florença, será
mais fácil vender o nosso
artesanato.

ARTURO
Com que materiais vamos fazê-los,
Helena?

GIANLUCA
Vocês estão sendo demasiado
pessimistas. Nós somos os Riccelli,
o nosso sangue tem força. Vamos
conseguir contornar essa situação.

GERMANA
Tomara que você esteja certo,
Gianluca.

VALTER
Vamos.

Helena, Valter, Germana, Arturo e Gianluca se olham.

Helena, Valter, Germana, Arturo e Gianluca entram na pensão.

8 INT. PENSÃO - QUARTO - NOITE

8

Germana e Helena rezam o terço, ajoelhadas, na beira da
cama.

Helena se benze.

GERMANA
(se benzendo)
In nome del Padre, del Figlio e
dello Spirito Santo.

HELENA
Amen.

Germana e Helena se levantam.

Germana acarecia o rosto de Helena.

GERMANA
Você é a nossa única esperança.

(CONTINUA...)

HELENA

Madre, a única coisa que io poderei fazer é batalhar lado a lado com vocês.

GERMANA

Uma moça tão bela como você non necessita de batalhar, non nesse sentido que você está imaginando.

HELENA

Ora, não estou percebendo aonde você pretende chegar.

GERMANA

Filha mia, você tem todos os atributos para conseguir um bom casamento e nos assegurar uma vida traquila daqui em diante.

HELENA

Jamais me casaria com alguém que sequer amo.

GERMANA

Amor... Olha em volta. Veja para onde o amor me levou. Se io tivesse...

HELENA

Continue.

GERMANA

Se você tivesse se casado com Lorenzo--

HELENA

Lorenzo era um impostor, me enganou, enganou nostra família. Por mais que ele tivesse um sobrenome digno de uma família de posses, na verdade, ele era um simples parente afastado dessa família. Todas as suas palavras não passavam de mentiras.

GERMANA

Então, na verdade, você rompeu com Lorenzo per que descobriu que afinal ele não era rico?

(CONTINUA...)

HELENA

Certamente que não, minha mãe, você me conhece. Não suporto mentiras e Lorenzo mentiu para mim. Me enganou acerca de quem ele era e de onde vinha.

GERMANA

Pelo menos, você teria um sobrenome de posses.

HELENA

Vamos dormir, é melhor. O dia foi cansativo.

Em Helena.

9

INT. PENSÃO - QUARTO - NOITE

9

Helena está dormindo, tranquilamente.

As outras camas estão vazias.

De repente, OUVI-SE um barulho alto de algo caindo, passos de pessoas correndo.

Helena acorda, de imediato, aturdida.

Helena levanta, sonolenta, e vê as outras camas vazias.

HELENA

Que cheiro estranho...

Helena vai até à porta e vê fumaça entrando por baixo da porta.

Helena, agilmente, abre a porta e vê o corredor em chamas.

10

INT. PENSÃO - CORREDOR - NOITE

10

Helena deixa a porta do quarto aberta e fica em pânico.

Helena vê gente correndo, aflita, alguns feridos e mortos no chão.

Helena, desesperada, corre pelo corredor até chegar nas escadas.

Helena desce as escadas, apressada.

11 EXT. PENSÃO - NOITE 11

A pensão completamente em chamas.

Helena surge na porta e olha em redor, aflita.

Helena vê Germana, chorando, sentada num banco de pedra, no ombro de Valter.

Helena corre até Germana e Valter.

Germana, ao ver Helena, levanta e a abraça.

GERMANA

Filha mia.

O abraço cessa.

HELENA

Onde estão meus irmãos? Eles estão a salvo?

GERMANA

(aflita, em lágrimas,
apontando para a pensão)

Ambos estão lá dentro.

Arturo surge na porta, com uma criança desacordada nos braços.

EM SLOWMOTION, Helena, Germana e Valter olham Arturo, aliviados.

DE REPENTE, uma explosão destrói por completo a pensão.

GERMANA (...cont.)

(desesperada)

ARTUROOOOOOOOO!!!

Germana se ajoelha no chão, aos prantos.

Helena e Valter se ajoelham ao lado de Germana, em lágrimas.

Foco na pensão, em chamas, completamente destruída, pessoas mortas no chão, ao redor.

12 INT. CASA DOS FREGNANI - SALA - NOITE 12

Ajoelhada diante um pequeno altar, à luz de velas, CHIARA (mulher baixinha, de camisola, cabelos pretos amarrados por grampos) reza, sussurrando.

(CONTINUA...)

VICENTE (alto, sem barba, cabelos pretos e curtos), surge atrás da porta e vê Chiara rezando.

Vicente entra.

VICENTE

A senhora não conseguiu dormir ainda?

Chiara cessa a reza, olha Vicente, abatida, e levanta.

CHIARA

Estou preocupada com tuo padre. Ele saiu logo após o jantar e ainda não voltou para casa.

VICENTE

Sempre que acontece isso, a senhora fica dessa forma. Madre, não adianta se preocupar com mio padre. Ele sempre faz isso e todas noites regressa a casa.

CHIARA

Mas estou sentindo que algo terrível está acontecendo ou que já aconteceu. Um aperto em meu peito, mal consigo respirar de tanta aflição.

Vicente abraça Chiara.

BATEM na porta, desesperadamente.

CHIARA (...cont.)

Atenda, Vicente.

Vicente vai até à porta, a abre. Do outro lado, um HOMEM, aflito.

HOMEM

Grazie dio que você está acordado.

Chiara surge atrás de Vicente.

CHIARA

Aconteceu alguma tragédia com mi marido, com mio Matteo?

HOMEM

Dona Chiara, de fato, aconteceu algo terrível.

(CONTINUA...)

VICENTE

Vamos, homem, fale!

HOMEM

Matteo estava dentro da pensão que foi tomada pelo fogo, esta noite.

VICENTE

Pensão? Ora, mas que pensão é essa? Mi padre nunca falou sobre ela para nós.

HOMEM

O que ele estava fazendo lá, eu não faço a menor ideia, Vicente.

CHIARA

(p/si)

O carpinteiro invertido...

VICENTE

Que disse, madre?

CHIARA

Nada, estava conservando com os meus botões... (p/Homem) Escute, talvez Matteo esteja a salvo.

HOMEM

A única forma dele estar a salvo seria ele não estar na pensão no exato momento do incêndio. Mas, segundo consta, Matteo estava lá e não conseguiu sair antes da explosão que destruiu por completo o edifício.

Vicente e Chiara se olham, de olhos marejados.

13

EXT. CEMITÉRIO - DIA

13

Lado a lado, duas placas de pedra com os nomes "Arturo Riccelli" e "Gianluca Riccelli", fixas na terra.

Helena, Germana e Valter observam, aos prantos.

O Padre joga água benta na terra.

Helena, Germana e Valter se benzem.

Helena se agacha diante das placas de pedra e coloca duas rosas brancas sobre a terra.

(CONTINUA...)

Germana abraça Valter, em lágrimas.

Helena beija a mão e toca as duas placas.

Helena se benze.

Corta para, do outro lado, Vicente e o Homem carregam o caixão de Matteo. Atrás deles, várias pessoas. O Padre está na frente.

Chiara está abatida, os olhos com olheiras bem visíveis, limpa as suas lágrimas com lenço branco.

Corta para o caixão sendo colocado na cova.

Chiara e Vicente jogam rosas brancas sobre o caixão, em lágrimas.

Chiara e Vicente se benzem.

14

EXT. CASA DOS FREGNANI - DIA

14

Sentado nas escadas, Vicente observa a paisagem com um semblante triste.

Chiara surge com uma carta nas mãos.

CHIARA

Vicente, chegou, pela manhã, uma carta em seu nome. Não lhe disse nada, per que não estavâmos com cabeça para esse tipo de assunto.

VICENTE

Me entregue a carta, per favore.

Chiara se senta ao lado de Vicente e lhe entrega a carta.

VICENTE (...cont.)

É do Brasil.

CHIARA

Per que você receberia uma carta vinda do Brasil?

VICENTE

Tenho me comunicado com uma mulher brasileira, uma fazendeira de uma cidade chamada Monte Velho.

(CONTINUA...)

CHIARA

Ora, uma mulher responsável por fazendas? E isso existe.

Vicente abre a carta e a lê.

VICENTE

É realmente uma carta enviada por Cristina Proença.

CHIARA

Quem é essa mulher, afinal?

VICENTE

Ela esteve aqui há dois anos e nós nos conhecemos. Me propôs partir para o Brasil para ajudá-la na fazenda, mas declinei o convite.

CHIARA

Talvez seja a hora de você aceitá-lo. Certamente, nessa carta, ela lhe convidou, novamente.

VICENTE

De fato, é esse o assunto da carta.

CHIARA

Vamos para o Brasil, filho mio. O que mais nos prende a Florença? Sem tuu padre, não vamos conseguir nos manter, acabaremos pobres, vivendo da boa vontade dos nossos amigos.

VICENTE

Não sei se deva abandonar a minha terra.

CHIARA

Ninguém está disposto a deixar para trás as suas raízes, mas desde que o mundo é mundo, que as pessoas partem para outros países em busca de uma vida mais digna. Se essa moça, Cristina, está disposta a ter-te como braço direito, teremos uma nova vida em terras brasileiras, certamente melhor do que aquela que nos aguarda se continuarmos em Florença.

(CONTINUA...)

VICENTE

Quando parte o próximo navio rumo
ao Brasil?

Em Vicente.

15

EXT. PENSÃO - NOITE

15

Helena, Germana e Valter olham os destroços da pensão.

GERMANA

Chegamos com uma maleta, cada um, e
saímos somente com a roupa do
corpo.

HELENA

Vamos conseguir encontrar uma
saída.

GERMANA

Que saída, Helena? Estamos
completamente na lona.

VALTER

Ainda existe uma alternativa.

Nina surge atrás de Helena, Germana e Valter.

NINA

Buongiorno.

Helena, Germana e Valter se voltam.

HELENA

Nina?

NINA

Lembram de mim?

GERMANA

Penso que nunca fomos apresentadas.

NINA

Piacere, meu nome é Nina, namorada
de Arturo, vosso filho.
Pretendíamos casar-nos assim que
possível.

VALTER

Arturo nunca mencionou o seu nome.

(CONTINUA...)

NINA

Ele disse que ia ao meu encontro,
mas estranhei a demora. Vocês sabem
onde Arturo está?

GERMANA

(fria)

Debaixo da terra.

Nina engole em seco.

NINA

Não estou entendendo.

HELENA

Nina, está vendo os destroços
naquele edifício.

NINA

Parece que foi tomado pelo fogo.

HELENA

Esse edifício, era a pensão onde
nos hospedámos.

NINA

Helena, não me diga que...

HELENA

(em lágrimas)

Meus irmãos não escaparam à
tragédia. Morreram salvando vidas.

Nina começa a chorar, tapando a mão com a boca.

NINA

Que será de mim, agora?

GERMANA

Faça como nós, tente seguir em
frente, encontrar a felicidade em
outro lugar. Se ela de fato
existir, é claro.

NINA

Jamais vou esquecer Arturo.

HELENA

Tampouco ele esquecerá você. Onde
ele estiver, estará olhando por nós
e por você.

(CONTINUA...)

NINA

Diante das circunstâncias, de certo que vocês não têm onde pernoitar. Tenho na minha posse uma cabana perto daqui, moro sozinha lá. É pequena, suporta poucas pessoas, mas é melhor do que dormiremos ao relento.

HELENA

Poderíamos ficar na cabana até conseguirmos um lugar melhor para ficar?

NINA

Claro. Levarei vocês até lá, nesse momento. Depois voltarei para a cidade para trabalhar.

HELENA

Você trabalha?

GERMANA

Qual sua profissão, menina?

NINA

Modista. Faço peças de roupa que são vendidas naquela loja ali no fim da rua. Também costuro vestidos exclusivos para as mulheres de posses da cidade, mas ultimamente a procura diminuiu da parte delas. Assim como Arturo, estava juntando dinheiro para nos casarmos e termos nossa casa.

Em Germana com uma expressão apática.

16

INT. CABANA - DIA

16

Legenda: "Dois dias depois...".

Germana e Valter se encaram.

VALTER

O que você está dizendo?

GERMANA

O próximo navio parte para o Brasil dentro de cinco dias.

(CONTINUA...)

VALTER

Não vou abandonar a mi pátria, está fora de questão.

GERMANA

E o que você pretende, Valter? Permanecer nessa cabana onde mal cabe uma pessoa? Foi essa a vida que você me prometeu quando unímos nossas vidas?

VALTER

Io sei que fui inconsequente.

GERMANA

Inconsequente? Você perdeu no jogo por vontade própria, ciente das consequências disso. Ganhou, de fato, uma boa quantia, mas perdeu tudo, em seguida. Valter, você nunca soube a hora de parar, sempre esperava ganhar mais, mesmo quando você já tinha o suficiente.

VALTER

Somos semelhantes nesse aspeto, non, Germana? Você também sempre quer mais e melhor.

GERMANA

E io consegui, mas mal nosso primeiro filho havia nasceu, você tratou logo de nos colocar na lama. Não demorou para io perceber, na armadilha onde io fui me enredar. Portanto, Valter, engula tuo amor a esta pátria e vamos para o Brasil no próximo navio.

Helena surge.

HELENA

Estou escutando bem? Vocês pretendem ir para o Brasil?

GERMANA

E você, Helena, vem conosco. Quem sabe você nos tira desta lama se casando com um fazendeiro de posses?

(CONTINUA...)

HELENA

Jamais casaria por interesse.

GERMANA

Nem para acabar de vez com as sucessivas tragédias que tomaram conta da nostra família? Vamos partir para o Brasil, sim, e não tem discussão.

HELENA

Acha que no Brasil teremos uma vida melhor? Trabalharemos como escravos nas fazendas. Você e mio padre non têm mais forças para esses trabalhos.

VALTER

Talvez tua madre esteja com a razão. Que futuro nos espera em Florença? Um futuro difícil...

HELENA

E no Brasil será igualmente difícil.

GERMANA

Não, caso você nos salve.

HELENA

Pois reze para me apaixonar por um homem rico, porque sem amor, não casarei nem sob tortura.

VALTER

Como chefe da família, aceito a solução de Germana. Vamos para o Brasil para vermos o que o futuro nos reserva.

Em Valter.

17

EXT. CABANA - DIA

17

Helena abraça Nina.

Valter e Germana observam.

HELENA

Grazie por tua ajuda, Nina. Lhe desejo toda felicidade.

(CONTINUA...)

GERMANA
Grazie, Nina.

VALTER
Estaremos gratos a você para
sempre.

Nina sorri.

Germana se aproxima de Nina, pega uma fotografia pequena do bolso e entrega a Nina.

GERMANA
Você foi o grande amor de Arturo.
Essa fotografia merece ficar em
suas mãos.

Nina observa a fotografia de Arturo, em lágrimas.

NINA
Grazie, dona Germana. Estarei
orando por vocês, todas as noites.

Germana acaricia o rosto de Nina.

18 EXT. PORTO DE FLORENÇA - DIA

18

Uma multidão está em frente ao navio, pessoas embarcam no navio, famílias se despedem num abraço emocionado.

Na fila de embarque, Chiara olha Vicente.

VICENTE
Una nova vida nos espera na terra
livre.

CHIARA
Amen.

Afastados, Helena, Germana e Valter caminham até à fila de embarque.

Helena para, olha para trás e observa a paisagem da cidade, de olhos marejados.

Helena coloca a mão no seu cordão de cruz e o beija.

19 EXT. MAR - DIA 19

Foco no enorme navio em andamento.

Se OUVI uma música alegre, tipicamente italiana.

20 INT. NAVIO - CONVÉS DE CIMA - DIA 20

Vários italianos dançam, animados, tocam viola.

Vicente dança junto à multidão de italianos, com um sorriso aberto.

Helena olha a multidão, curiosa, com um leve sorriso no rosto.

Helena se aproxima um pouco da multidão.

Vicente dança, alegre.

Sonoplastia: Eros Ramazzotti e Anastacia - I Belong To You.

EM SLOWMOTION, Vicente, ao ver Helena, para de dançar.

EM SLOWMOTION, Vicente olha Helena, fixamente, completamente encantado.

Helena percebe, segundos depois, que Vicente a observa.

Lentamente, Helena abre um sorriso e fica encantada com Vicente.

A sonoplastia cessa.

Corta para a abertura.

21 INT. NAVIO - CONVÉS DE CIMA - DIA 21

Vicente vai até Helena, com um sorriso no rosto.

VICENTE
Piacere, meu nome é Vicente.

HELENA
Helena.

Vicente pega na mão de Helena e a beija.

VICENTE
Venha dançar connosco.

(CONTINUA...)

HELENA

Sou tímida para isso, fico envergonhada.

VICENTE

Ora, não existe motivo para isso. Você estará junto ao seu povo.

HELENA

Está bem, eu aceito.

Helena e Vicente trocam sorrisos.

Helena e Vicente se aproximam da multidão e se juntam à dança.

Afastados, Germana e Valter observam a festa.

GERMANA

A ousadia de nostra filha... Acabamos de perder Arturo e Gianluca e ela se une a essa baderna.

VALTER

Germana, Helena é jovem, precisa viver momentos alegres. Caso contrário, a amargura vai tomar conta dela.

GERMANA

Como tomou conta de mim?

VALTER

Você sabe a resposta a essa pergunta.

Chiara se aproxima de Germana e Valter.

CHIARA

Boa tarde, meu nome é Chiara Fregnani.

VALTER

Nos conhecemos, non?

CHIARA

Certamente, seu Valter Riccelli. Comprei inúmeras peças feitas pelas mãos da sua família.

(CONTINUA...)

GERMANA

A senhora disse Fregnani? Deve ser esposa de Matteo Fregnani, de certo?

CHIARA

Sou, sim.

GERMANA

E onde ele está. Está em viagem aqui no navio, também?

CHIARA

Matteo faleceu.

VALTER

Lamentamos muito.

CHIARA

Numa tragédia que ocorreu numa pensão nos arredores de Florença, um incêndio.

GERMANA

Perdemos também entes queridos nesse desastre.

CHIARA

Sinto muito.

VALTER

Nossos filhos, Arturo e Gianluca, você deve saber quem são, perderam a vida nessa noite.

CHIARA

Conhecia, de fato. Aliás, Matteo simpatizava muito com Gianluca.

GERMANA

Não sabíamos disso.

VALTER

Fui io que que apresentei Gianluca a Matteo quando nos cruzamos numa feira de verão.

Chiara fica constrangida e se volta, apontando para a festa.

CHIARA

A festa está animada. Nosso povo se diverte mesmo perante das adversidades. Aquele garboso ali, é Vicente, mio filho.

(CONTINUA...)

VALTER

A moça que está dançando com ele é Helena, nostra filha.

CHIARA

Não imaginava que Helena estivesse tão crescida. Formam um belo par, vocês não acham?

GERMANA

Jamais permitiria que Helena se unisse a alguém que não tem eira, nem beira.

CHIARA

E quem lhe disse que Vicente não tem eira nem beira?

GERMANA

Se está connosco neste navio, rumo ao Brasil, certamente não é para fazer turismo.

CHIARA

Io e Vicente estamos indo para o Brasil para ajudarmos uma jovem fazendeira, amiga dele.

GERMANA

Ou seja, serão igualmente funcionários numa fazenda.

VALTER

Germana, não seja desagradável.

CHIARA

Não tem problema, Valter. Cada um dos nós tem visões diferentes da vida.

GERMANA

Mas saiba que se o seu filho se interessar por Helena, estarei me opondo. O destino dela já está traçado por mim.

Valter balança a cabeça.

Em Chiara, constrangida.

22 INT. NAVIO - PROA - DIA

22

Vicente e Helena andam até à proa.

HELENA

Também perdi meus irmãos nesse desastre.

VICENTE

Lamento muito.

HELENA

Vamos para o Brasil per que nada mais nos prende a Itália. Certamente, você também está em busca de uma nova vida.

VICENTE

Mio padre que sustentava a casa, o que eu ganhava no meu emprego não bastava. Com a morte dele, decidi aceitar uma proposta que recebi do Brasil.

Vicente e Helena se encostam nas grades da varanda.

HELENA

E que proposta seria essa?

VICENTE

Em Monte Velho, onde vamos desembarcar, existe uma jovem fazendeira que necessita da minha experiência para expandir as suas colheitas.

HELENA

Soube, por acaso, que Monte Velho está prosperando devido à plantação de café.

VICENTE

Você irá trabalhar nas lavouras?

HELENA

Espero que não.

Vicente ri.

HELENA (...cont.)

Qual a graça?

(CONTINUA...)

VICENTE

Da sua resposta decidida.

HELENA

Não estou habituada a trabalhos pesados. Espero que quem recrute minha família, me coloque em outras funções, especialmente tarefas domésticas. Sei cozinhar, bordar, enfim, sou o que popularmente chamam de mulher prendada. Mas ao contrário da maioria, tenho gosto por essas tarefas e não as aprendi somente para cumprir os requisitos de uma boa esposa.

VICENTE

Certamente você seria uma excelente esposa, mesmo não sabendo fritar sequer um ovo.

HELENA

Está me cortejando?

VICENTE

Um cortejo em alto mar sempre foi um desejo oculto.

Helena ri.

VICENTE (...cont.)

Conseguí arrancar uma risada de você.

HELENA

A sua afirmação foi deveras engraçada. Você, realmente, tem um postura de alguém romântico, semelhante a um príncipe de contos de fadas.

VICENTE

E você, Helena, é verdadeiramente uma princesa.

Helena abre um sorriso tímido.

Em Vicente de sorriso aberto, encantado com Helena.

23

INT. NAVIO - CABINE DO COMANDANTE - DIA

23

O Comandante coloca água numa caneca de alumínio e toma.

LORENZO

Está calor, não é?

O Comandante se assusta, se volta e vê LORENZO (alto, moreno, magro, cabelos e barba cor de mel, ar de malandro).

COMANDANTE

O que você está fazendo aqui,
Lorenzo?

LORENZO

Indo para o Brasil, como qualquer
italiano presente neste navio.

COMANDANTE

Mais uma vez, embarcou escondido,
não é?

LORENZO

Ora, tudo o que é proibido é mais
instigante.

COMANDANTE

Desta vez, embarcou em que porto?

LORENZO

Sempre embarco no porto que tem
mais multidão. O local é sempre o
mesmo, o que muda é a forma como eu
consigo entrar. Não imagina como é
divertido driblar a lei.

COMANDANTE

E pretende desembarcar em Monte
Velho?

LORENZO

Só colocarei os pés naquele fim de
mundo, quando chegar o momento
propício.

COMANDANTE

Não tente me enganar, Lorenzo. Você
teme o Barão, teme que ele o
escorrace, novamente, e corte a sua
mesada.

(CONTINUA...)

LORENZO

Um dia irei herdar parte da fortuna do Barão. A mesada que me oferece em nome da gratidão que sente por meu pai, não é bastante.

COMANDANTE

Como pretende fazer isso? Um parente tão distante como você não tem direito a coisa alguma. Apenas se lambesse o chão que o Barão pisa.

LORENZO

Vou te provar que o Barão tem estima por mim. Aguarde, apenas, o momento em que ele partirá dessa para uma melhor.

Em Lorenzo, firme.

24 EXT. STOCKSHOTS - MONTE VELHO - DIA 24

Sonoplastia: Orlando Morais - Cruzando Raios.

Planos gerais da cidadezinha.

Imagens das plantações de café, do trabalho nas lavouras, da colheita.

Imagens do gado se alimentando nos pastos.

Imagens dos cavalos correndo pelos montes altos e verdes.

Imagens do cotidiano das ruas, do movimento do centro da cidade, dos pontos de encontro como a Casa de Chá, Monte Prazer e dos pontos de comércio.

25 EXT. CASARÃO DOS LEROY - DIA 25

Plano da fachada, um casarão largo, de arquitetura tipicamente mineira, um jardim enorme, verde, repleto de árvores e flores de vários tipos, em volta.

A sonoplastia cessa.

DOLORES (jovem, cabelo crespo até os ombros, franja) surge com uma bandeja de prata com três taças de licor.

Dolores estende a bandeja ao BARÃO AFONSO DE LEROY (alto, olhos azuis, cabelos curtos, grisalhos, e barba relativamente grande, também grisalha), a CRISTINA (alta, magra, morena, cabelos castanhos, lisos, longos, numa trança) e LEONARDO (cabelos curtos e pretos, bigode).

O Barão Afonso de Leroy, Cristina e Leonardo pegam seus respectivos licores.

DOLORES

Com licença.

Dolores sai de cena.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Cristina, você sabe quando chega o próximo navio de italianos?

CRISTINA

Está para breve, Barão. Dentro de um mês, eles chegam a Monte Velho.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Que demora. Quando vão inventar viagens que durem metade do tempo?

CRISTINA

Por certo chegaremos a uma época onde dois dias de viagem serão uma eternidade.

Leonardo dá um gole no licor, sente a acidez e começa a tossir.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Você está bem, Leonardo?

LEONARDO

Forte por demais esse licor.

Cristina dá um gole no licor e se delicia.

CRISTINA

Ora, perfeito, está divino. É de cítricos, não é, Barão?

(CONTINUA...)

BARÃO AFONSO DE LEROY
Meu predileto.

LEONARDO
Amargo por demais.

CRISTINA
Como limão, lima ou laranja podem
ser amargos? A palavra correta
seria ácidos.

LEONARDO
Já não basta a humilhação de você
apreciar este licor, ainda quer
zombar de minha pessoa por achar
que amargo ou ácido, é tudo a mesma
coisa?

CRISTINA
Não quis constrangê-lo, prefeito.
Peço desculpas.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Leonardo, aceite as desculpas de
Cristina.

Leonardo levanta, irritado.

LEONARDO
Ora, Afonso! Não vou aceitar as
brincadeiras de uma mulher que se
acha igual a nós só por que tem uma
fazenda em sua posse. Continua
sendo mulher e, como se não
bastasse, desquitada.

Cristina fica perplexa.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Me desculpe, Cristina.

O Barão Afonso de Leroy levanta e se aproxima de Leonardo.

BARÃO AFONSO DE LEROY (...cont.)
Você está muito nervoso, tente se
acalmar.

LEONARDO
Eu vou é pra minha casa.

Leonardo se afasta.

(CONTINUA...)

BARÃO AFONSO DE LEROY
Leonardo!

Leonardo sai.

O Barão Afonso de Leroy se senta, novamente.

BARÃO AFONSO DE LEROY (...cont.)
Perdão por esse episódio, Cristina.

CRISTINA
Confesso que fiquei perplexa com a
atitude do prefeito. Sempre o
considerarei uma pessoa agradável.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Leonardo está nervoso, ultimamente.
Tião, o único filho dele, perdeu
uma alta quantia no jogo,
recentemente. E em mulheres e vinho
verde, se é que você me entende.

CRISTINA
Entendo agora o modo como me
tratou, aliás passou o jantar
inteiro muito inquieto. Não é para
menos...

BARÃO AFONSO DE LEROY
Aceita mais um pouco de licor?

Cristina sorri, dissimuladamente.

O Barão Afonso de Leroy, olha Cristina, interessado.

MARIA TEREZA (apática, postura elegante, cabelos castanhos e longos), afastada e escondida, observa a cena, com ódio.

27 INT. CASA DE CRISTINA E SAULO - SALA - NOITE

27

Cristina se senta no sofá, irritada.

CRISTINA
Cansada de ser simpática na frente
daquele homem. Como se não
bastasse, passou o tempo inteiro me
comendo com os olhos. Tomara que
Vicente desembarque no próximo
navio, preciso muito dele para
superar o Barão na produção de
café.

(CONTINUA...)

SAULO (alto, moreno, cabelos pretos, nariz grande) vai até Cristina e lhe oferece um copo de água.

SAULO
Desiste dessa vingança, Cristina.

CRISTINA
Jamais, Saulo. Minha irmã sofreu nas mãos desse maldito e eu estou certa que foi ele que a fez desaparecer.

Saulo se senta ao lado de Cristina.

SAULO
Seja qual for a sua decisão, saiba que tem em mim um apoio, mas não ultrapasse os limites, Cristina, senão vai se tornar igual a ele.

Em Cristina, séria.

28

EXT. CASA DE ÁLVARO - DIA

28

ÁLVARO (alto, másculo, olho azul, bigode, cabelos pretos curtos e encaracolados) corta lenha com um machado.

O Barão Afonso de Leroy surge, afastado, e se aproxima de Álvaro.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Como vai, meu irmão?

ÁLVARO
Não me chame de irmão.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Ora, mas é o que nós somos.

ÁLVARO
Podemos ter o mesmo sangue, mas o caráter é totalmente diferente.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Será que não podemos ter um conversa agradável, sem ofensas mútuas?

ÁLVARO
Veio me ameaçar, novamente? Saiba que a minha palavra se mantém. Eu vou provar para todo mundo o tipo de pessoa que você é.

(CONTINUA...)

BARÃO AFONSO DE LEROY
Jamais vai encontrar provas que me
incriminem. Não sou nenhum
criminoso.

ÁLVARO
Você se acha intocável, não é,
Afonso? Pois saiba que já estive
mais longe de te colocar atrás das
grades.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Se você continuar me ameaçando--

ÁLVARO
Vai fazer o quê?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Se você pensa que eu sou de fato um
assassino, talvez devesse temer as
minhas ameaças e ficar esperto.

ÁLVARO
Eu não tenho medo de você, Afonso.
Se você me eliminar, estará
confirmando as minhas suspeitas.
Suspeitas essas que não são somente
minhas.

BARÃO AFONSO DE LEROY
Está insinuando que tenho outros
inimigos além de você?

ÁLVARO
Mais fácil você ter inimigos que
alguém que o ame. A única pessoa
capaz de sentir por você algo que
não seja ódio, é Maria Tereza. Mas
ainda espero o dia que ela perceba
que se você cedesse às investidas
dela, ela estaria assinando a sua
própria sentença de morte.

Closes alternados.

29

INT. CASARÃO DOS LEROY - SALA - DIA

29

Dolores mais quatro funcionários, em fila horizontal.

Maria Tereza olha os funcionários.

(CONTINUA...)

MARIA TEREZA

Fui clara? Esse jantar tem de ser perfeito, preparado no máximo rigor. O Barão não está em condições de se indispor com o prefeito Leonardo Campos de Melo e sua família.

FUNCIONÁRIA

Alguma sugestão para o cardápio especial?

MARIA TEREZA

Você não trabalhou para a família Campos de Melo antes do Barão se estabelecer de vez em Monte Velho? De certo, deve saber que pratos mais agradam o prefeito e sua família.

A Funcionária assente.

MARIA TEREZA

Mãos à obra, nada pode falhar. Vamos!

Dolores e os quatro funcionários saem de cena.

Maria Tereza olha a tela com o retrato do Barão Afonso de Leroy que está pendurado na parede.

O Barão Afonso de Leroy entra.

BARÃO AFONSO DE LEROY

Maria Tereza, venha ao meu escritório.

MARIA TEREZA

Claro, Barão.

O Barão Afonso de Leroy sobe as escadas.

30

INT. CASARÃO DOS LEROY - CORREDOR - DIA

30

Maria Tereza se aproxima da porta.

Maria Tereza se prepara para abrir a porta, mas recua.

Maria Tereza desabotoa dois botões do seu vestido, tornando o seu decote mais visível.

Maria Tereza abre a porta.

31 INT. CASARÃO DOS LEROY - ESCRITÓRIO DO BARÃO - DIA 31

Maria Tereza entra e fecha a porta.

O Barão Afonso de Leroy se levanta da cadeira.

BARÃO AFONSO DE LEROY
O Álvaro retomou as ameaças.

MARIA TEREZA
Ora, Barão, Álvaro sempre o ameaça.
Alguma vez ele conseguiu provar o
que quer que seja contra o senhor?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Me pareceu seguro demais, desta
vez, Maria Tereza.

MARIA TEREZA
O que pretende fazer?

BARÃO AFONSO DE LEROY
Quero que você vá imediatamente ao
encontro de Aparício, em meu nome,
para mandá-lo eliminar Álvaro,
ainda hoje.

Maria Tereza olha o Barão Afonso de Leroy, friamente.

Corta para o intervalo.

32 EXT. MAR - DIA 32

Foco no navio.

33 INT. NAVIO - SENZALA - DIA 33

Centenas de imigrantes no espaço, apertados, suando devido
ao calor.

Helena, Germana e Valter observam as condições precárias do
lugar.

HELENA
Como permitem que sejamos
submetidos a isso?

GERMANA
Ora, Helena, não somos passageiros
de luxo. Somos maltrapilhos como
todos que estão rumando ao Brasil
em busca de uma vida melhor.

(CONTINUA...)

VALTER

Mas esse ambiente é desumano.
Parece que realmente, tomamos o
lugar dos escravos.

HELENA

Avisei que correríamos esse risco.

GERMANA

É uma situação provisória, um navio
como esse não é construído do dia
para a noite.

HELENA

A escravatura foi abolida no Brasil
já faz doze anos, mãe. Em outros
países, foi antes. Então não existe
desculpa para submeterem as pessoas
a essas condições desumanas. Só
espero que o destino que nos
aguarda no Brasil não remeta também
à época da escravatura. Lutarei
contra isso com todas as minhas
forças, da mesma forma que lutei
pela abolição.

Em Helena.

34 INT. NAVIO - CONVÉS DE BAIXO - DIA 34

Encostado na varanda, Vicente observa o mar enquanto fuma um cigarro.

Vicente escuta um BARULHO que o faz tomar um susto.

Vicente olha para trás e vê uma portinha.

Vicente se aproxima da porta e a abre, curioso.

35 INT. NAVIO - SALINHA - DIA 35

Lugar escuro, iluminado apenas pelos raios de sol que penetram pela janela, com várias ferramentas velhas, objetos enferrujados, várias caixas amontoadas pelos cantos, teto repleto de teias de aranha.

Vicente fica intrigado.

OUBE-SE um barulho.

Vicente olha para trás e se depara com um armário velho.

(CONTINUA...)

Vicente se aproxima do armário, um pouco receoso, e o abre.

Vicente fica espantado ao ver ROGÉRIO (alto, negro, barbado) dentro do armário.

Rogério força um sorriso.

Vicente olha Rogério, intrigado.

Corta para Vicente e Rogério encostados numa mesa.

ROGÉRIO

Segundo o comandante, não sou tão italiano como você. O motivo é óbvio para ele.

VICENTE

Ora, mas você me disse que sua mãe é italiana e seu pai brasileiro, ex-escravo.

ROGÉRIO

Expliquei isso da última vez que tentei embarcar mas me chutaram como se eu fosse um cachorro morto. Mas eu tive que arriscar, não tenho outra saída, a não ser voltar para o Brasil.

VICENTE

Per que tanta urgência?

ROGÉRIO

De novo, a cor da minha pele foi motivo para as pessoas me julgarem sem antes conhecerem minha história. Você acredita que fui deportado da minha segunda pátria? Nasci no Brasil, mas vivi a minha vida inteira em Itália. E só porque eu não tenho como provar esse fato, me expulsaram.

VICENTE

Sinto muito.

ROGÉRIO

Não sei porque estou te falando essas coisas, deveria manter minha boca fechada, mas quando começo a falar não consigo parar mais.

Vicente ri.

(CONTINUA...)

ROGÉRIO (...cont.)
Está rindo, porquê?

VICENTE
Você é engraçado.

ROGÉRIO
Desde quando tragédias são engraçadas?

VICENTE
Depende da forma como elas são contadas. O seu carisma, o modo como você fala, é engraçado.

ROGÉRIO
Ora, que besteira.

Vicente sorri.

ROGÉRIO (...cont.)
Não me apresentei ainda. Rogério.

VICENTE
Vicente, piacere.

ROGÉRIO
Você vai me ajudar, certo? Per favore, não me denuncie.

VICENTE
Jamais faria isso. Sinto que encontrei um novo amigo e a lealdade é a base de qualquer amizade.

Rogério sorri.

36

INT. NAVIO - PROA - DIA

36

Helena observa o navio, encostada nas grades da varanda.

A expressão tranquila no rosto de Helena vai para uma expressão de medo ao ver Lorenzo, afastado, olhando para ela.

Helena, corre para o lado esquerdo e Lorenzo vai atrás dela.

Lorenzo pega Helena pelo braço.

(CONTINUA...)

LORENZO

Que coincidência maravilhosa você estar nesse navio.

HELENA

Me solta, disgraziatto.

LORENZO

Você gostava do modo como eu lhe tocava.

HELENA

Maledetto!

Helena se solta de Lorenzo.

HELENA (...cont.)

Se afaste de mim, finja que nunca nos cruzamos antes. Você me traz lembranças dolorosas do passado.

LORENZO

Ora, ainda está zangada por conta da minha mentirinha?

HELENA

Não suporto mentiras.

LORENZO

Nós dois nos amamos, Helena.

HELENA

Io amei uma pessoa que não existia. Me deixe em paz, Lorenzo, ou eu cometo uma loucura.

LORENZO

Você vai voltar para os meus braços, um dia. Custe o que custar.

HELENA

Esse dia nunca vai chegar. Não ouse me dirigir a palavra ou me tocar, novamente. Eu lhe mato, se preciso for.

Helena se afasta.

Em Lorenzo sorrindo, debochado.

- 37 EXT. CASA DE ÁLVARO - NOITE 37
Plano da fachada.
- 38 INT. CASA DE ÁLVARO - NOITE 38
Álvaro está dormindo, tranquilamente.
DE REPENTE, APARÍCIO (alto, forte, um semblante de dar medo).
Álvaro acorda sobressaltado e vê Aparício.
Álvaro levanta e joga o cobertor na cara de Aparício.
Agilmente, Álvaro sai disparado.
Aparício joga o cobertor no chão e sai, apressado.
- 39 EXT. CASA DE ÁLVARO - NOITE 39
Álvaro corre até o seu cavalo, monta e sai, rapidamente.
Aparício vê Álvaro, monta no seu cavalo e vai atrás de Álvaro, em grande velocidade.
- 40 EXT. FLORESTA - NOITE 40
Álvaro anda a cavalo, velozmente.
Álvaro olha para e vê Aparício montado num cavalo, um pouco afastado, se aproximando cada vez mais.
Álvaro aumenta mais a velocidade.
De repente, o cavalo de Álvaro derrapa, perto da ribanceira.
Álvaro cai do cavalo e cai na ribanceira, mas consegue se segurar.
A arma de Álvaro cai no rio.
O cavalo de Álvaro foge, atordoado.
Com muito esforço, Álvaro consegue se levantar da ribanceira, ficando de joelhos.
Álvaro se levanta e vê Aparício surgindo montado no seu cavalo.
Álvaro olha para trás, para o rio, assustado.

(CONTINUA...)

Aparício desce do cavalo apontando um revólver a Álvaro.

ÁLVARO

Foi o Barão que mandou me matar?

APARÍCIO

Apenas estou cumprindo ordens e não voltarei para a cidade enquanto não tiver cumprido a tarefa que me foi atribuída.

ÁLVARO

Atira! Não foi para isso que você veio atrás de mim?

Aparício atira certamente no coração de Álvaro que cai pela ribanceira abaixo.

Álvaro cai no rio e o seu corpo desaparece dentro das águas.

Aparício se aproxima da ribanceira, olha para o rio e não vê o corpo de Álvaro.

Aparício sorri, malicioso.

41

INT. NAVIO - CONVÉS DE BAIXO - NOITE

41

Helena observa o mar, encostada nas grades da varanda.

Vicente sai da portinha e vê Helena, de costas.

Vicente abre um sorriso.

Vicente se aproxima de Helena.

VICENTE

Que noite agradável.

Helena se assusta e ri.

HELENA

Quer me matar do coração, Vicente?

VICENTE

De certo que não. Quero justamente o oposto. Que o seu coração pulse mais que nunca.

HELENA

Per que motivos ele pulsaria desenfreadamente?

(CONTINUA...)

VICENTE

A pulsação do amor, ora. Aquele batimento forte que acontece ao vermos a pessoa amada.

HELENA

Realmente, você deveria escrever um romance, um poema. As suas palavras são doces.

VICENTE

Serão tão doces quanto o sabor da sua boca?

HELENA

Novamente, me cortejando?

VICENTE

E espero que ceda às minhas investidas, dessa vez.

Helena olha para baixo, tímida.

Sonoplastia: Eros Ramazzotti e Anastacia - I Belong To You.

Vicente pega no queixo de Helena e a faz levantar a cabeça.

Vicente e Helena se olham, fixamente.

Vicente e Helena aproximam os seus rostos, lentamente.

Os lábios de Vicente e Helena se tocam, suavemente, entre sorrisos.

Helena desce o seu dedo no nariz de Vicente.

Vicente e Helena se beijam, apaixonadamente.

A sonoplastia cessa.

Afastado, Lorenzo observa Vicente e Helena, com ódio.

Lorenzo pega o revólver da sua cintura e aponta para Helena e Vicente, que permanecem se beijando.

Corta para os créditos finais ao som de Leo Middea - Carnaval Breve - Ato 1.

FIM DO CAPÍTULO 01